

Brincar é o melhor remédio

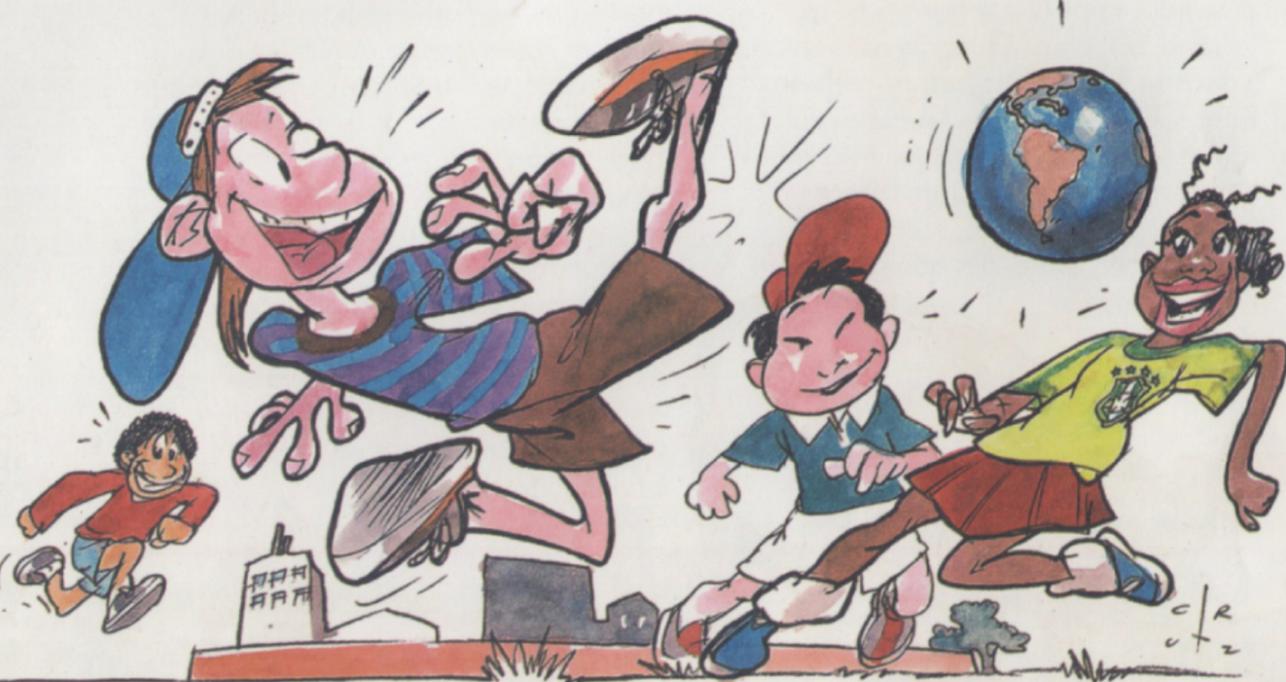
Tudo isso faz do ato de brincar um dos mais gostosos, prazerosos e – como não poderia deixar de ser – divertidos para crianças e adolescentes. Porém, quando os temas das brincadeiras não são tão agradáveis, há problemas sérios a serem resolvidos. Por exemplo: quando se brinca de luta entre heróis, quem será o vencedor: o bem ou o mal? Eu ou o meu melhor amigo?

Diante de tantas perguntas, o importante é aprender a escolher os companheiros das brincadeiras, assim como o papel que você irá representar. Um dos maiores prazeres de brincar é

trocar dúvidas, angústias e idéias sobre os mais diferentes assuntos. Quando se brinca, aprende-se muito sobre o que os outros pensam e, assim, descobre-se que, para ser respeitado, é preciso respeitar os colegas.

Agora que você já sabe de tudo isso, surge uma última pergunta: será que não falta um pouco de brincadeira entre os adultos? Há tantas guerras e brigas por aí! Será que não há jeito de fazer com que eles parem um pouco para conversar e brincar de faz-de-conta... Se as coisas não melhorassem, pelo menos seriam bem mais engraçadas!

Gisela Wajskop,
Coordenadora Geral de Educação Infantil,
Ministério da Educação.



Ilustrações Cruz

Fale conosco. Diga o que você aprendeu com este texto.

Área Técnica de Saúde da Criança
e Aleitamento Materno
Tel.: (61) 315-2866/Fax: (61) 224-4561
E-Mail: comin@saude.gov.br

Área Técnica de Saúde Mental
Tel.: (61) 315-2730
Fax: (61) 224-4692
E-Mail: cosam@saude.gov.br

Secretaria de Políticas de Saúde
Programa Educação em Saúde
Tel.: (61) 321.7082/Fax: (61) 223-9118
e-mail: pes@saude.gov.br

DISQUE SAÚDE
0800*61 1997

MINISTÉRIO
DA SAÚDE

GOVERNO
FEDERAL

CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS E
MINISTÉRIO DA SAÚDE APRESENTAM:

Brincar de brigar



Este encarte não pode ser vendido separadamente.

Quem não teve um sentimento de raiva tão grande pelo irmão mais velho que a vontade era de bater nele? Ou, então, de ciúmes: quando a atenção dos pais parece ser toda direcionada para o caçula da família? Ou, ainda, de inveja: quando aquele colega de turma, que estuda muito menos do que você, tira notas bem maiores nas provas? É duro ter de lidar com esses sentimentos, ainda mais quando se é criança! Será que para aliviar esse nó que às vezes se forma dentro da gente o melhor a fazer é criar uma briga daquelas? Ou será que brincar pode ser uma saída?

Quem nunca ouviu as expressões vermelho de raiva, roxo de ciúmes, verde de inveja e tantas outras semelhantes? Elas existem para expressar sentimentos nem sempre desejáveis que atingem qualquer pessoa e podem perturbar meninos ou meninas que estão crescendo e começando a entender suas próprias capacidades e limites.

Saiba que esses são sentimentos humanos tão importantes quanto aqueles que nos levam a ajudar um amigo em situação difícil, a aprender a dividir os brinquedos etc. Mas, como você já deve ter percebido em experiências próprias, são sentimentos que não nos deixam muito à vontade, principalmente quando não os entendemos e quando não sabemos lidar com eles. E aí...

Deu briga!

Quando a gente é muito pequeno, até mais ou menos três anos de idade, a primeira reação à raiva ou ao ciúme costuma ser usar o corpo. Nesse caso, cada um cria seu jeito próprio de se manifestar: há aqueles que gritam até acordar os vizinhos, outros choram molhando a casa inteira e muitos

acabam preferindo bater nos outros para tirar a dor do peito! Se essas fossem as maneiras mais fáceis de se livrar desses sentimentos, o mundo estaria uma bagunça! Você já imaginou seu pai no trabalho dando um chute no chefe porque este não lhe deu um aumento de salário? Ou sua mãe abrindo o berreiro no supermercado porque a funcionária deu o troco errado? Seria, no mínimo, estranho, não?

A melhor maneira de aliviar essas sensações que nos incomodam é por meio das brincadeiras. E, cá pra nós, não há solução mais divertida do que essa! Construindo brinquedos com o que temos em casa, inventando jogos ou brincando de faz-de-conta, esquecemos toda aquela raiva inicial... Na verdade, segundo os psicólogos – isto é, os especialistas em estudo do comportamento –, o que acontece é que a gente transforma aquela agressividade em idéias criativas, usando a nossa imaginação.

Polícia ou ladrão?

São muitas as brincadeiras que envolvem assuntos violentos. Os garotos divertem-se com bonecos monstruosos e filmes de terror na TV. Muitas meninas não dispensam um “polícia e ladrão”, no pátio da escola, na hora do recreio. Ao contrário do que possa parecer, brincar dessas coisas não significa que a garotada vai se transformar em adultos violentos. Ninguém vai virar bandido só porque gostava de ser o vilão nas brincadeiras! Na verdade, jogos que envolvem temas delicados como a violência ajudam as crianças a revelar suas preocupações e angústias quanto aos problemas reais da vida.

Representar personagens em uma brincadeira de faz-de-conta é, além de divertido, importante para o nosso desenvolvimento! Quando as meninas brincam de “casinha” ou os meninos brincam de bancar os “super-heróis”, não é só a imaginação que rola solta! Nessas brincadeiras, aprendemos a conviver com os outros, recriando situações do dia-a-dia que vemos em nossas próprias casas ou na televisão.

Sem nos darmos conta, ao brincar de luta de espadas, de bater em bonecas, de inventar heróis e vilões imaginários, de virar madrastras malvadas ou de matar o lobo mau dos contos de fadas, estamos encarando sentimentos chatos, como a inveja, o ciúme, a raiva e outros. Assim, vamos organizando em nossa cabeça – e em nosso coração! – as idéias de certo e errado, justo e injusto, coragem e medo, preguiça e trabalho etc. Atividades como o desenho, a dança, a música e, até mesmo, as artes marciais também nos ajudam a aliviar a agressividade.

Conforme os anos passam e caminhamos para a adolescência, cada um vai moldando sua personalidade, seu “jeito de ser”. Assim, vai ficando mais difícil realizar as brincadeiras agradando igualmente a todos os participantes, como antigamente. Surgem, de maneira natural, desacordos e diferenças. Um acha que tem de ser assim; outro, assado... Mas não há qualquer problema nisso! Negociar idéias e invenções com os amigos nos ajuda a respeitar os outros e entender nosso lugar no grupo. Por incrível que pareça, essas discussões para definir como vai ser o jogo, quais as suas regras, quem vai estar do lado de quem, podem ser tão ou mais importantes do que a própria brincadeira!

